

Ezequiel 18

Responsabilidade Individual

Cada geração lida com o tentação de culpar alguém por suas mazelas. É fácil apontar o dedo e transferir a culpa. Ezequiel teve de lidar com a mentalidade “pobre de mim” dos exilados. Eles culpavam os reis e líderes maus do passado pela situação em que se encontravam – principalmente o rei Manassés, cujos pecados foram o ponto central da argumentação deles (2 Reis 21:10–12; 24:3). Na mentalidade do povo, esse rei era o único motivo do exílio. Desse modo, os exilados encontraram uma desculpa para a sua situação, bem como a razão para se considerarem livres da culpa individual. Eles não reconheciam nem acreditavam na responsabilidade pessoal e no pecado individual.

A atitude dos exilados não era condizente com a natureza e a justiça de Deus. Na opinião deles, Deus estava cometendo um erro terrível ao punilos pelos pecados de seus pais. Podemos praticamente ouvir seus gritos: “A vida não é justa!” e “Nós não merecemos isso!” Julgando-se corretos, eles culpavam seus pais pela situação. Até criaram um provérbio para ilustrar essa filosofia: “Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram” (v. 2; Jeremias 31:29). Ezequiel atacou destemidamente esse provérbio. Ele desconstruiu esse ditado, de uma vez por todas, fazendo o seguinte:

1) Demonstrando que todo indivíduo será considerado pessoalmente responsável por suas próprias decisões na vida – sejam boas ou más. O julgamento de cada indivíduo não é afetado pelos pecados *nem* pelos atos justos de outros (*nem* que seja o parente mais próximo). Aquele que pratica o bem receberá bênçãos de Deus; aquele que pratica o mal receberá punição.

2) Mostrando que o conceito de “predestinação” é falso. O pecado do homem não é algo que ele herdou separadamente de suas próprias ações. Ele não é mau ou bom por causa de traços herdados. Cada pessoa é completamente livre para fazer suas próprias escolhas na vida. Qualquer um pode escolher se arrepender e se voltar para Deus ou decidir abandonar a fé e praticar a injustiça.

3) Provando que o desejo final de Deus é a salvação de toda alma. Deus chama cada pessoa individualmente para “arrepender-se e viver”. Portanto, ao invés de descrever Deus como injusto, Ezequiel mostrou que Deus é um Pai amoroso e misericordioso que anseia pela volta de Seus filhos. E se eles escolherem não voltar, encontrarão um Deus justo que emitirá o julgamento. Se escolherem voltar para Ele, encontrarão perdão. A mesma verdade se aplica hoje. Aquele que volta para Deus, obedecendo ao evangelho de Cristo, encontra amor e perdão. Esta é uma escolha que cabe a cada pessoa fazer (Atos 2:37–41; Romanos 6:3–11; Gálatas 3:26–28).

Ezequiel defendeu sua tese principal com o versículo 20: “A alma que pecar, essa morrerá”, citando estes exemplos:

- *O pai justo* viverá por causa de sua justiça (vv. 5–9).
- *O filho injusto* morrerá por causa de sua injustiça (vv. 10–13).
- *O neto justo* viverá por causa de sua justiça (vv. 14–20).
- *O homem injusto* que decide buscar justiça viverá por causa de sua justiça (vv. 21–23).
- *O homem justo* que decide buscar a iniqui-

dade morrerá por causa de sua injustiça (vv. 24–29).

A MENSAGEM DO JULGAMENTO PESSOAL (18)

A Declaração (18:1–4)

¹Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: ²Que tendes vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram? ³Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, jamais direis este provérbio em Israel. ⁴Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá.

Versículos 1 e 2. Tanto Jeremias quanto Ezequiel tiveram que lidar com o provérbio **os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram**. Em Jeremias 31:29 o verbo hebraico (אָכַל, *'akal*) está no modo perfeito (“têm comido”), mas aqui foi usado o imperfeito: “os pais comem”. O significado deste provérbio é: “Uma geração deveria pagar pelos pecados das gerações anteriores?” O povo acreditava nessa falsa filosofia por basicamente quatro razões:

1) Êxodo 20:5: “...eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem”. As escolhas pecaminosas afetam as próximas gerações, mas Deus nunca disse que as gerações futuras não estavam livres para fazer suas próprias escolhas morais. Ralph H. Alexander disse:

Este princípio do Decálogo ensina que os filhos seriam afetados pelos pecados dos pais. Os pais são modelos para os filhos. O comportamento pecaminoso dos pais é prontamente seguido pelos filhos. Lamentavelmente, os filhos em geral acabam praticando os mesmos atos pecaminosos dos pais. Da mesma forma, terão de aceitar a mesma justa punição por esses atos. No entanto, cada filho ainda é individualmente responsável. Ele pode abortar a “herança do castigo pelo pecado” a qualquer momento. Mas precisa se arrepender e fazer o que é certo.¹

O Antigo Testamento sempre ensinou responsabi-

¹ Ralph H. Alexander, “Ezekiel” em *The Expositor's Bible Commentary*, ed. Frank E. Gaebelin. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1986, vol. 6, p. 823.

lidade individual (veja Gênesis 2:17; 4:7; Deuteronômio 24:16; 2 Reis 14:6; Ezequiel 3:16–21; 14:12–20; 33:1–20). Observe o que Deus disse a Moisés nesta passagem:

No dia seguinte, disse Moisés ao povo: Vós cometestes grande pecado; agora, porém, subirei ao SENHOR e, porventura, farei propiciação pelo vosso pecado. Tornou Moisés ao SENHOR e disse: Ora, o povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro. Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste. Então, disse o SENHOR a Moisés: *Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim. Vai, pois, agora, e conduze o povo para onde te disse; eis que o meu Anjo irá adiante de ti; porém, no dia da minha visita, vingarei, neles, o seu pecado.* Feriu, pois, o SENHOR ao povo, porque fizeram o bezerro que Arão fabricara (Êxodo 32:30–35; grifo meu).

2) O povo pressupôs que estava pagando pelos pecados de Manassés. Essa crença se baseava nas palavras do Senhor em 2 Reis 21:11, 12, embora quase cinquenta anos tivessem se passado desde que foram proferidas.

3) O povo poderia apontar para a pregação de Ezequiel e Jeremias. Os dois profetas identificaram o sofrimento de Judá como resultado natural de contínua rebeldia contra a lei de Deus, ao cometerem idolatria e violarem a aliança mosaica. Ezequiel disse que a ira de Deus se acumulara até Sua taça ficar cheia; Ele agora “satisfaria o Seu furor”.

4) Sobreveio sofrimento – a morte de muitos pela espada e depois o exílio – a toda a nação, incluindo tanto os justos como os injustos que mereciam castigo. O povo pensava que, porque Deus fez os justos sofrerem, a causa do sofrimento eram os pecados de seus antepassados.

Versículo 3. Deus disse ao povo: **Tão certo como eu vivo... jamais direis este provérbio.** A lei e os profetas deveriam tê-los convencido de que esse provérbio não era verdade (veja Jeremias 31:29, 30; Deuteronômio 24:16), mas eles só ouviam o que queriam. O provérbio era falso; promovia a crença equivocada de que ninguém era individualmente responsável pelo que lhe acontecia.

Ao mesmo tempo, há alguma verdade nesse provérbio:

- Nenhum indivíduo vive no vácuo.
- Coisas feitas ontem afetam o dia de hoje e decisões/ações de hoje afetarão o amanhã.
- Cada geração tem que lidar com as decisões tomadas pelas gerações anteriores (alianças

internacionais e contratos comerciais, negócios individuais e promessas pessoais; veja Êxodo 34:7; Números 14:18; Romanos 5:12–21).

Embora as consequências do pecado possam afetar futuras gerações (Lamentações 5:7), cada pessoa será julgada por seus próprios atos (Jereemias 31:30).

Versículo 4. Eis que todas as almas são minhas, declarou o Senhor. Deus criou (e por isso a Ele pertencem) todas as pessoas. Ele não as vê coletivamente, mas individualmente. Ele não permitirá que as escolhas morais de um indivíduo ditem as escolhas morais de outro; cada pessoa deve fazer suas próprias escolhas. Moshe Greenberg escreveu:

Esta frase parece tomar a forma de um silogismo, mas o significado das premissas e a relação delas com a conclusão não são perfeitamente claros. O argumento parece ser este: uma vez que Eu, como o doador da vida, possuo a todos; uma vez que Eu tenho igual participação nos pais e nos filhos (ou: pais e filhos são iguais para Mim); consequentemente, um pecador não é visto por Mim como um pai/mãe ou um filho, mas simplesmente como um indivíduo pecador e, como tal, cada um sofre as consequências somente da sua própria conduta. Isto nega que um indivíduo seja moralmente uma extensão de outro; Deus não “pega” um pecador através de seu filho, nem impõe castigo sobre o filho como se este fosse uma extensão do pai. O pecador, assim como todo mundo, é uma entidade moral discreta aos olhos de Deus; ele não é pai nem filho.²

A palavra “almas” não se refere a espíritos desencarnados. A palavra hebraica traduzida por “almas” (נַפְשׁוֹת, *nepesh*) representava a totalidade da pessoa ou sua força vital. A palavra aqui é melhor entendida como “vida” e deveria ser assim traduzida. Cada indivíduo pertence a Deus e é individualmente responsáveis perante Ele (vv. 5–9).

Os Cinco Exemplos (18:5–29)

Nos versículos 5 a 18, Ezequiel usou exemplos para abranger todos os cenários imagináveis. Passando por três gerações, ele demonstrou sua tese principal: “A alma que pecar, essa morrerá” (v. 20). Vale ressaltar que essas três gerações descrevem perfeitamente três reis do sétimo século: Ezequias, seu filho Manassés, e o neto de Manassés, Josias.

² Moshe Greenberg, *Ezekiel 1—20: A New Translation with Introduction and Commentary*, The Anchor Bible, vol. 22. Garden City, N.Y.: Doubleday & Co., 1983, p. 286.

O Pai Justo (18:5–9)

⁵Sendo, pois, o homem justo e fazendo juízo e justiça, ⁶não comendo carne sacrificada nos altos, nem levantando os olhos para os ídolos da casa de Israel, nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à mulher na sua menstruação; ⁷não oprimindo a ninguém, tornando ao devedor a coisa penhorada, não roubando, dando o seu pão ao faminto e cobrindo ao nu com vestes; ⁸não dando o seu dinheiro à usura, não recebendo juros, desviando a sua mão da injustiça e fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem; ⁹andando nos meus estatutos, guardando os meus juízos e procedendo retamente, o tal justo, certamente, viverá, diz o SENHOR Deus.

Versículos 5 a 9. Primeiramente, definiu-se o caráter do homem justo, de acordo com os seus feitos:

1) Ele faz **juízo** (v. 5). Demonstrar um espírito de imparcialidade era essencial na lei de Deus (Levítico 19:15, 16, 35, 36; Deuteronômio 25:13–16).

2) Ele pratica a **justiça** (v. 5). Justiça é algo que pode ser praticado; de fato, ela é uma das exigências de Deus ao homem. Para Judá, isso envolvia obedecer a todas as leis, estatutos e mandamentos de Deus – nada negligenciando do que Ele pediu que fizessem, e nada fazendo do que Ele pediu que evitassem. Quando uma pessoa pecava, ela tratava disso seguindo as leis sacrificiais do Antigo Testamento.

3) Ele devolve **ao devedor a coisa penhorada** (v. 7). Esta frase refere-se a ser um credor justo e misericordioso (veja Êxodo 22:26). O homem justo de hoje pode vir a ser o que toma emprestado, e não o que dá emprestado (pois ser justo não significa ser isento de necessidades financeiras). Ele é fiel à sua palavra. Aquilo que ele toma emprestado, ele paga. Quando pede um objeto emprestado, devolve em bom estado. Se agisse de outra forma, não estaria cumprindo a lei do amor nem o penhor do justo.

4) Ele **dá... pão ao faminto** (v. 7). E se outros estão “famintos”, o piedoso é movido por compaixão a ajudá-los. Ele não é justo somente em palavras, dizendo: “Aquecei-vos e fartai-vos” (veja Tiago 2:14–17). Quando vê uma necessidade, faz alguma coisa a respeito.

5) Ele **cobre ao nu com vestes** (v. 7). O homem interessado em cumprir todas as partes da lei de

Deus tem especial interesse na situação do próximo, certificando-se de que ele têm as necessidades básicas da vida – como roupa adequada (Deuteronômio 15:11; 24:19–22).

6) Ele **faz verdadeiro juízo** (v. 8). Seu tratamento justo é genuinamente justo; ele não finge ser justo quando, na verdade, não é.

7) Ele **anda nos meus estatutos** (v. 9). Ele crê que a lei de Deus é verdadeira e justa e, por isso, dedica a vida à obediência. A palavra traduzida por “estatutos” (חֻקֹּת; *chuqqoth*) refere-se a decretos ou editos de um rei “para os quais nenhuma razão é dada”³.

8) Ele **guarda os meus juízos** (v. 9). A palavra usada aqui (מִשְׁפָּטִים; *mishpatim*) geralmente está relacionada à lei da aliança de Deus. Ele optou por andar no caminho prescrito por Deus, seguindo Sua direção no casamento, no trabalho e no trato com amigos e vizinhos. Esta palavra também envolvia instruções relativas às festividades judaicas. Em todas as questões, o justo faz o que Deus ordenou e evita o que Ele proibiu.

Em segundo lugar, definiu-se o caráter da justiça pelas ações que o justo evita.

1) Ele não **come carne sacrificada nos altos** (v. 6). Os altos tão frequentemente mencionados no Antigo Testamento geralmente ficavam no cume dos montes. A adoração nesses santuários envolvia prostrar-se a ídolos, juntamente com os ritos sagrados que incluíam uma refeição sacrificial.

2) Ele não **levanta os olhos para... ídolos** (v. 6). Ele não se envolve na adoração e súplicas (“levantando os olhos para pedir socorro”) a ídolos pagãos. Isso foi condenado em Deuteronômio 12:2–4.

3) Ele não **contamina a mulher do seu próximo** (v. 6). Respeitando a santidade da lei moral de Deus, ele não tem nem deseja ter relações sexuais com a esposa de outro homem (Êxodo 20:14; Levítico 20:10; Deuteronômio 22:22). Ele pratica o mandamento “ama o próximo como a ti mesmo” (Levítico 19:18).

4) Ele não se **chega à mulher na sua menstruação** (v. 6). Ter relações sexuais com uma mulher durante o período menstrual era proibido na lei de Moisés (Levítico 15:24; 18:19; 20:18).

5) Ele não **oprime a ninguém** (v. 7). A opressão pode ocorrer de várias formas, inclusive como maus tratos físicos, extorsão, intimidação ou

ameaças. Os ricos geralmente se aproveitavam dos que nada possuíam, como as viúvas, os órfãos e os estrangeiros (veja Êxodo 22:26, 27; Deuteronômio 24:6; Amós 2:8).

6) Ele não **rouba** (v. 7). O furto tinha sido proibido nos dez mandamentos (Êxodo 20:15; Levítico 19:13) e pode ocorrer de diversas maneiras, desde a tomada de um bem ou propriedade alheia até a deturpação do valor de alguma coisa.

7) Ele não **dá o seu dinheiro à usura, não recebendo juros** (v. 8; veja Êxodo 22:25; Levítico 25:35–37; Deuteronômio 23:19, 20; Salmos 15:5). Ambas as ideias indicam meios de cobrar juros sobre empréstimos. A primeira refere-se a emprestar dinheiro desde que o devedor prometa pagar a dívida com juros. A segunda parece referir-se a aceitar pagamentos adicionais oferecidos voluntariamente pelo devedor (após a dívida ter sido liquidada). A lei de Deus estabelecia um princípio fundamental relativo ao povo da aliança: amor. Considerava-se abuso desse amor tirar vantagem do irmão (que obviamente estava necessitado, já que estava pedindo emprestado) cobrando juros e aumentando, assim, a sua pobreza.

8) Ele **desvia a sua mão da injustiça** [“para não cometer erro”; NVI] (v. 8). Ele não se associa com quem é envolvido em atividades pecaminosas, nem se desvia do padrão da lei de Deus.

O versículo 9 fornece o resumo do primeiro homem. Quando ele vive de acordo com o padrão divino, Deus, a quem todos pertencem, declara-o **justo**. Sendo justo, ele **viverá** (veja Levítico 18:1–5); e, sendo fiel à Palavra de Deus, ele desfrutará todas as bênçãos prometidas ao homem justo.

O Filho Perverso (18:10–13)

¹⁰Se ele gerar um filho ladrão, derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer destas coisas ¹¹e não cumprir todos aqueles deveres, mas, antes, comer carne sacrificada nos altos, contaminar a mulher de seu próximo, ¹²oprimir ao pobre e necessitado, praticar roubos, não tornar o penhor, levantar os olhos para os ídolos, cometer abominação, ¹³emprestar com usura e receber juros, porventura, viverá? Não viverá. Todas estas abominações ele fez e será morto; o seu sangue será sobre ele.

Versículos 10 a 13. Apesar do bom ambiente em que o filho descrito no versículo 10 foi criado,

³ Norman H. Snaith, *Leviticus and Numbers*, The Century Bible. Greenwood, S.C.: Attic Press, 1967, p. 132.

ele exerceu seu livre arbítrio e seguiu uma direção muito diferente da de seu pai. Isto mostra que até pais justos podem ter filhos perversos. Jim McGuigan escreveu:

Esta mesma passagem deixa claro que um homem pode ser justo diante de Deus (e certamente Deus não o chamaria de justo e verdadeiro, se ele não fizesse nenhuma tentativa de conduzir o filho no caminho do Senhor!) e ter um filho que é uma abominação. “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele.” Essa passagem não pretende ser uma regra absoluta, senão ela funcionaria nos dois sentidos: quem é ensinado no caminho do pecado e da devassidão nunca se converteria. Ninguém argumentaria que a passagem citada era a regra geral; mas ninguém em sã juízo negaria o ensino claro desta seção de Ezequiel.

Não podemos lançar sempre um olhar de suspeita sobre os pais piedosos de filhos perversos e responsabilizá-los inteiramente. Um filho pode ter o maior pai do mundo e ainda se tornar um rebelde. Eu sei disso porque *Adão* teve o melhor pai possível e ainda assim errou... O AMBIENTE EM QUE SE VIVE, SEJA ELE BOM OU MAU, NÃO É ONIPOTENTE!⁴

Observe-se como, em todos os sentidos, o filho descrito aqui é o oposto do pai: 1) o pai cumpriu a letra e o espírito da lei, conforme estabelecido em Êxodo 20:3–6, enquanto o filho desafiou abertamente a lei; 2) o pai foi fiel aos seus votos matrimoniais, como foi ordenado em Êxodo 20:14, enquanto o filho não; 3) o pai respeitou o código moral de Deus mantendo-se puro (Levítico 15:19–30), mas o filho não respeitou essas leis; 4) o pai evitou atos pecaminosos e praticou atos justos (Êxodo 22:25–27; Levítico 25:17, 35–37; Deuteronômio 15:7–11), enquanto o filho estava pronto para fazer o mal.

Diante disso, o versículo 13b questiona: **Porventura, [o filho] viverá?** Deveria um homem tão perverso escapar da punição por causa da justiça de seu pai? A pergunta é retórica, não exigindo resposta, pois esta é óbvia. A retidão ou justiça é intransferível.

O Neto Justo (18:14–20)

18:14–18

¹⁴Eis que, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez, e, vendo-os, não

⁴ Jim McGuigan, *The Book of Ezekiel*, Looking Into The Bible Series. Lubbock, Tex.: Montex Publishing Co., 1979, p. 189.

cometer coisas semelhantes, ¹⁵não comer carne sacrificada nos altos, não levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel e não contaminar a mulher de seu próximo; ¹⁶não oprimir a ninguém, não retiver o penhor, não roubar, der o seu pão ao faminto, cobrir ao nu com vestes; ¹⁷desviar do pobre a mão, não receber usura e juros, fizer os meus juízos e andar nos meus estatutos, o tal não morrerá pela iniquidade de seu pai; certamente, viverá. ¹⁸Quanto a seu pai, porque praticou extorsão, roubou os bens do próximo e fez o que não era bom no meio de seu povo, eis que ele morrerá por causa de sua iniquidade.

Versículos 14 a 16. Ezequiel disse que esse filho viu todos os pecados que seu pai fez, tomando a decisão de agir de maneira diferente. Ele não seguiu o caráter do pai. Não foi compelido – impedido de exercer seu livre arbítrio – a tomar as mesmas decisões que o pai tomara; nem foi ele compelido a seguir o avô justo. Nem a justiça de um nem a maldade do outro determinaram o seu caráter. Ele fez a escolha de desenvolver as características da justiça listadas acima.

Versículos 17 e 18. O veredito para esse homem da terceira geração foi: **certamente, viveria** (v. 17). A ordem dessas palavras no texto hebraico tem efeito de ênfase. Poderia a maldade do pai ser imputada ao filho? Não! Isto refuta a doutrina do pecado original, que diz que os bebês herdam o pecado e precisam ser batizados.

18:19, 20

¹⁹Mas dizeis: Por que não leva o filho a iniquidade do pai? Porque o filho fez o que era reto e justo, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso, certamente, viverá. ²⁰A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai, a iniquidade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso cairá sobre este.

Versículo 19. Mas dizeis inicia o versículo, e a primeira objeção é apresentada: **por que não leva o filho a iniquidade do pai?** A crença de que o filho inocente é punido pelo pecado de seu pai foi afirmada e refutada pelo profeta. O povo, acreditando que o filho está ligado ao pai, deduzia que o filho também deveria participar do “castigo” do pai.

Versículo 20. O princípio fundamental de como

Deus lida com o homem é afirmado aqui. O filho, arguiu Ezequiel, não é afetado pelas más ações do pai. Isso elimina a falsa doutrina do pecado herdado. Somente a **alma** [pessoa] **que pecar morrerá**. Não há necessidade, nem ensinamento bíblico, de que bebês ou crianças sejam batizados para o perdão de pecados. Uma criança não tem pecado e, portanto, não tem necessidade do perdão que o batismo provê (Atos 2:38; 22:16; 1 Pedro 3:21; Marcos 16:15, 16; Mateus 28:18–20). É por isso que todos os exemplos bíblicos de conversão envolvem adultos que eram capazes de crer, se arrepender e fazer a escolha consciente de ser batizado. A criança, que não tem pecado, é incapaz de crer ou se arrepender. Bebês não podem fazer a escolha mental de declarar Jesus como Senhor e serem imersos nas águas do batismo.

Além disso, a doutrina da eleição incondicional é desmentida por estes versículos. Se Deus predeterminasse o destino eterno de um indivíduo, a argumentação trazida nestes versículos seria uma perda de tempo. Ezequiel mostrou que a pessoa que pecar morrerá, enquanto a pessoa justa viverá. Se Deus fizesse essas escolhas pelo indivíduo, sem que este pudesse decidir a respeito do rumo que queria tomar, então todo este capítulo seria desnecessário. Observe-se que a **justiça** de um fica **sobre ele, e a perversidade** do outro fica **sobre este**. Essa fraseologia significa que um indivíduo traz juízo sobre si mesmo pelas escolhas que faz na vida.

Deus deseja que todos sejam salvos (18:23, 32). Se Ele deseja a salvação para todos, então, de acordo com a lógica [denominada na Teologia de] calvinista, todos devem ser salvos. Contudo, Deus criou os seres humanos como agentes morais livres. Cada pessoa, no Dia do Juízo, será julgada unicamente pelas escolhas que fez na vida (Eclesiastes 12:13, 14; Romanos 2:6; 2 Coríntios 5:10; Apocalipse 20:11–15).

O Homem Perverso (18:21–23)

²¹Mas, se o perverso se converter de todos os pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer o que é reto e justo, certamente, viverá; não será morto. ²²De todas as transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela justiça que praticou, viverá. ²³Acaso, tenho eu prazer na morte do perverso? – diz o SENHOR Deus; não desejo eu, antes, que ele se converta dos seus caminhos e viva?

A doutrina da responsabilidade pessoal se sustenta no ensino bíblico sobre arrependimento. Nenhum indivíduo é punido por seu próprio pecado depois de se arrepender. Por que, então, ele deveria ser penalizado pelos pecados de outro?

Versículo 21. O arrependido **se converte de todos os pecados... e pratica a justiça**. O arrependimento genuíno envolve duas partes: parar de fazer o que é errado e começar a fazer o que é certo. O homem aqui descrito converteu-se de suas atividades pecaminosas e passou a observar o que a lei de Deus exige. S. Fisch disse:

Os dois estágios do arrependimento autêntico são aqui definidos: afastamento do pecado cometido e obediência leal à vontade de Deus. Os elementos essenciais do arrependimento, conforme ensinado na Torá e pelos Rabinos, são o pesar pelos pecados passados e a determinação de evitá-los no futuro: remorso e correção.⁵

Como resultado dessa decisão de mudar de vida, Deus declarou: **Certamente, viverá; não será morto**. A conduta desse homem não foi predeterminada; ele decidiu mudar, depois de viver uma vida de rebelião pecaminosa. A escolha foi totalmente dele.

Versículo 22. Sendo o Juiz do universo, Deus declarou que de **todas as transgressões** cometidas antes do arrependimento **não haverá lembrança**. A lei de Deus afirmava que *uma única* violação da lei trazia morte (veja Mateus 5:19; Romanos 3:23; Gálatas 5:3; Tiago 2:10). Por isso, o transgressor merecia morrer. Contudo, numa demonstração de graça e misericórdia no Antigo Testamento, Deus decretou que Ele iria esquecer os pecados do passado. Ele pode lavar o pecador, tornando-o branco como a neve (veja Isaías 1:18–20). Deus concede misericórdia a um indivíduo sem motivo algum? Claro que não. Sua misericórdia é concedida por causa da **justiça que esse indivíduo praticou**. No Novo Testamento, Deus concede graça a toda pessoa que está tentando morrer para o pecado e viver de acordo com o evangelho (Romanos 6:1–14). Quem não pratica o que Deus ordenou, não tem graça, mas é do diabo (1 João 3:9).

Versículo 23. Deus não tem prazer na morte do perverso; **antes, deseja que ele se converta dos seus caminhos e viva**. O arrependimento do perverso não altera a vontade de Deus, pois a Sua

⁵ S. Fisch, *Ezekiel: Hebrew Text and English Translation with an Introduction and Commentary*, Soncino Books of the Bible. Londres: Soncino Press, 1950, p. 112.

vontade sempre foi que o homem “viva”. A alteração no destino do indivíduo é provocada por sua própria mudança de coração, agora submisso à vontade de Deus. Deus deseja que todos sejam salvos (1 Timóteo 2:4; 2 Pedro 3:9). Os exilados precisavam lembrar destas características de Deus: Ele é cheio de graça e perdoa, e Ele quer ter um relacionamento positivo com o homem. Não há um **prazer** pervertido na natureza de Deus quando Ele aplica o castigo de morte. Sendo Deus, Ele tem de ser fiel ao Seu atributo de justiça. Ele não pode nem irá ignorar o pecado.

O Homem Justo (18:24–29)

24Mas, desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniquidade, fazendo segundo todas as abominações que faz o perverso, acaso, viverá? De todos os atos de justiça que tiver praticado não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu e no seu pecado que cometeu, neles morrerá.

25No entanto, dizeis: O caminho do Senhor não é direito. Ouvi, agora, ó casa de Israel: Não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos tortuosos? **26**Desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniquidade, morrerá por causa dela; na iniquidade que cometeu, morrerá.

27Mas, convertendo-se o perverso da perversidade que cometeu e praticando o que é reto e justo, conservará ele a sua alma em vida. **28**Pois se considera e se converte de todas as transgressões que cometeu, certamente, viverá; não será morto.

29No entanto, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é direito. Não são os meus caminhos direitos, ó casa de Israel? E não são os vossos caminhos tortuosos?

Versículo 24. A exposição sobre a escolha individual continua nos versículos 24 a 29. O homem justo aqui descrito não se manteve nesse estilo de vida. A sabedoria inicial que ele tinha e que se refletia. Por razões não declaradas, ele se afastou da justiça e entrou numa vida de pecado. Deus, então, questionou: **Acaso viverá?** A resposta deveria ser óbvia: claro que não. Talvez a próxima declaração seja uma surpresa para alguns. Deus declarou que dos anos de fidelidade **não se fará memória** (veja 2 Pedro 2:20–22). Estes serão esquecidos por causa de **sua transgressão... e seu pecado**. A palavra “transgressão” (מעל, *ma'al*) significa desonrar, ig-

norar ou negligenciar um compromisso assumido anteriormente. É a violação de um relacionamento de confiança com Deus ou com o homem. Isto refuta a falsa doutrina de “uma vez salvo, sempre salvo”. Obviamente, esse homem estava salvo num dado momento – pois Deus declarou-o **justo**. Se ele nunca tivesse sido verdadeiramente justo, Deus não o teria declarado? Conforme afirmam os versículos 9, 17 e 21, o justo “certamente viverá”.

Versículo 25. Este versículo apresenta a segunda objeção: **No entanto, dizeis: O caminho do Senhor não é direito**⁶ – isto é, “Sua maneira de governar o universo é incoerente”. O argumento parece alegar, primeiramente, que era injusto Deus permitir que um homem antes justo abandonasse esse estilo de vida. Essa acusação implicaria um ponto fraco no modo como Deus governa a humanidade. Se Deus quer que as pessoas sejam salvas, por que deixa um homem salvo perder a salvação, caindo numa vida de pecado? Por que Deus não impede isso? Mais uma vez, esse argumento não leva em consideração a determinação de Deus de permitir que as pessoas façam suas escolhas. Em segundo lugar, o argumento alega que falta a Deus justiça – já que Ele esquecerá os atos justos, se alguém optar pelo caminho tortuoso. De acordo com o pensamento dos exilados, Deus deveria ter oferecido alguma recompensa pelos anos de justiça ou retidão. Equivalentemente, o homem que cometeu atos abomináveis antes de se arrepender deveria ter recebido pelo menos algum tipo de punição por esses atos. Fisch comentou:

Parece que a doutrina ensinada pelo profeta deu origem à crítica: se o homem é livre para mudar seu estilo de vida da iniquidade para a justiça e *vice-versa*, isso implica que Deus mudou de atitude para com o homem, evidenciando assim um defeito em Sua natureza. A esse raciocínio o profeta responde que não é Deus quem muda, e sim o próprio homem. Deus sempre concede Sua bênção ao homem, mas este precisa ser digno de recebê-la. Assim como as chuvas só podem fertilizar o solo que foi antes cultivado, o homem só pode se beneficiar da benevolência de Deus quando mantém sua capacidade moral para recebê-la (Malbim). Declarações bíblicas que aparentemente atribuem inconstância a Deus – como “*arrependeu-se o Senhor de ter feito o homem*” (Gênesis 6:6) – são apenas uma expressão antropomórfica.⁷

⁶ “O admirável nessas passagens é que Deus não faz questão de se justificar. Eis o homem ímpio que questiona Deus, a criatura pecadora acusando o Criador de agir imoralmente” (McGuigan, p. 193).

⁷ Fisch, p. 113.

Replicou Deus: **Não são os vossos caminhos tortuosos?** Quem era realmente o culpado aqui: Deus, que estabeleceu o Seu universo com livre arbítrio moral, ou o homem, que não conseguiu exercer um bom senso e decidiu seguir uma vida de pecado? Deus declarou com firmeza que Seu caminho é “direito” porque...

1. Cada pessoa determina o seu próprio destino eterno.
2. As pessoas podem servir a Deus porque verdadeiramente O amam e querem fazer Sua vontade. Deus não seria glorificado se tivesse servos criados para servi-lo obrigatoriamente.
3. Uma pessoa pode escapar de sofrer pelas decisões tomadas no passado. Deus permite que todos se arrependam e vivam.
4. Um indivíduo pode vir de um ambiente pervertido (até ser filho de um pai perverso) e depois se tornar justo.

Versículo 26. Deus repetiu o que foi dito no versículo 24. Às vezes **um justo se desvia da sua justiça.** Mais uma vez, o princípio é comprovado. Cada um é livre para escolher seu próprio caminho. Aqui, Deus afirmou que, por causa de seus atos errôneos, o iníquo **morrerá.** Isso poderia significar que Deus trará juízo sobre ele (por exemplo, pelas mãos dos soldados da Babilônia e suas espadas) ou que os anciãos da terra o sentenciarão à morte (talvez por apedrejamento) por violar uma das leis dadas por Moisés. Essa morte não é acidental – é por causa da **iniquidade que cometeu.**

Versículo 27. A palavra **mas** indica que Deus estava reafirmando o lado positivo do Seu governo sobre a livre escolha. Aqui, **o perverso** decidiu não mais viver desse jeito. O aspecto maravilhoso no plano de Deus é que uma pessoa pode ter essa determinação, optando por tomar uma direção diferente. No curso dessa mudança, esse indivíduo passou a praticar **o que é reto e justo.** “O que é reto” tem a ver com o justo tratamento para com o próximo, seja um vizinho, um amigo, um parente ou colega de trabalho; “o que é justo” tem a ver com a atenção para com a lei de Deus em todas as questões. Como afirmou Fisch: “Coisas ‘lícitas/retas’ são coisas que podem ser julgadas pelos tribunais judiciais; coisas ‘justas’ são atos de justiça, atos de coragem e misericórdia religiosa, que só podem

ser julgados por Deus”⁸.

Versículo 28. Qual foi o motivo que levou esse homem a mudar seu coração? **Ele considerou** a direção que a sua vida estava tomando, certamente percebendo as consequências desse tipo de vida. O grande estrategema de Satanás é ocupar tanto as pessoas a ponto de não terem tempo para avaliar e considerar a direção eterna que estão tomando. As pessoas também podem se enganar quanto às consequências, acreditando que não vão pagar um preço eterno por viver em pecado. É por isso que precisamos nos exortar “mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de nós seja endurecido pelo engano do pecado” (Hebreus 3:13).

Versículo 29. A casa de Israel apresentou a terceira objeção: **O caminho do Senhor não é direito,** uma repetição do versículo 25. Incapaz de inventar uma nova objeção ao modo como o Senhor governa Seu universo, o objetor só pôde se repetir. Que argumento lógico poderia ser oferecido a esta altura? A verdade já tinha sido declarada por Deus: **Não são os Meus caminhos direitos?** Certamente, o objetor queria justificar-se. Ele estava confortável em sua filosofia sobre os pais comerem uvas verdes e, conseqüentemente, os dentes dos filhos embotarem. Ele estava confortável em apontar o dedo e transferir a culpa. Como muitos hoje, ele atribuía a outros a culpa pelos seus erros.

A Ordem para se Arrepende (18:30–32)

³⁰Portanto, eu vos julgarei, a cada um segundo os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o SENHOR Deus. Converti-vos e desviái-vos de todas as vossas transgressões; e a iniquidade não vos servirá de tropeço. ³¹Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós coração novo e espírito novo; pois, por que morreríeis, ó casa de Israel? ³²Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto, convertei-vos e vivei.

Versículo 30. Se algum dos ensinamentos anteriores foi obscuro, o versículo 30 deve dirimir qualquer dúvida. Aqui Deus disse definitivamente: **Eu vos julgarei, a cada um segundo os seus caminhos.** O julgamento não se baseará em outra coisa. Cada um permanecerá ou cairá segundo a sua própria conduta ou “caminho”. Será que Deus

⁸ Ibid., p. 114.

poderia ter declarado o princípio da livre escolha moral com mais clareza? Novamente, não há como a doutrina da eleição incondicional ou depravação total se sustentar à luz deste texto. Deus oferece o Seu convite divino: **Convertei-vos e desviai-vos**. Cada pessoa deve prestar atenção ao terno convite de Deus. Ele está disposto a perdoar, mas somente sob a condição do pecador se converter, ou seja, mudar de direção. Boas intenções não bastam. Aqueles que dizem: “Amanhã vou me acertar com Deus” talvez jamais tenham essa oportunidade. Quem não se arrepender será derrubado por sua **iniquidade**.

Versículo 31. Criai em vós coração novo e espírito novo, rogou o Senhor. Como se faz isso? Em parte, obedecendo à primeira instrução do versículo: **Lançai de vós todas as vossas transgressões**. Ao fazer isso, o indivíduo demonstra mudança de coração – uma nova devoção. Agora ele está comprometido com Deus e Sua Palavra; antes ele estava comprometido a obedecer a Satanás. Diferente da linguagem de 36:26, na qual Deus dá o novo coração, aqui Deus desafia cada um a criar um “coração novo” e um “espírito novo”. O “coração” representa o modo de pensar e a lealdade; o “espírito” representa a atitude e disposição. Isso certamente se harmoniza com o tema do capítulo – a escolha e a responsabilidade individual. Deus não manipula o coração de uma pessoa, forçando-a a se dedicar a Ele. John B. Taylor escreveu:

A linguagem é aquela da exortação humana. Seria injusto para com Ezequiel sugerir que considerasse estes como sendo outra coisa senão as dadas de Deus. Ele mesmo diz assim em 36:26: “Dar-vos-ei coração novo, e porei dentro em vós espírito novo”. O esforço e a atividade são necessários, no entanto, a nível humano, a fim de levar a efeito o arrependimento e possibilitar a realização da reforma espiritual. O fatalismo resulta na inatividade e é mortífero para a alma. Viver segundo o provérbio do v. 2 é capitular e morrer. *Por que morreríeis, ó casa de Israel?*⁹

Versículo 32. O ponto salientado por Deus no versículo 23 é reafirmado. Ele quer salvar a todos! Esse desejo é revelado no Novo Testamento: É por isso que Ele enviou Seu Filho unigênito (João 3:16). O problema não é a falta de vontade de Deus de salvar, mas a falta de vontade do homem de ser salvo. Não há vitória quando um iníquo morre,

exceto para o reino maligno de Satanás. Não há satisfação na mente de Deus quando um iníquo é sepultado – só tristeza. Devemos ver nesta seção o grande amor de Deus e Seu terno apelo: **Convertei-vos e vivei**. De fato, ainda temos essa oportunidade – enquanto houver vida.

APLICAÇÃO

As Escolhas da Vida e a Responsabilidade Individual

O povo de Deus deve resistir à tentação de culpar os outros pelas mazelas da vida. A iniquidade não é culpa dos pais, do cônjuge nem do ambiente. Cada ser humano comparecerá perante Deus e será julgado somente pelos seus próprios pecados (Tiago 1:13–15; 2 Coríntios 5:10; João 5:28, 29).

Alguém pode “superar” o ambiente em que cresceu e ser verdadeiramente justo. O fato de ter pais iníquos não impede que uma pessoa seja justa e reta. A filosofia moderna de determinismo moral, que alega que um indivíduo é incapaz de tomar as próprias decisões na vida, é falsa. Essa filosofia, que também alega que não existe “liberdade humana”, tem gerado um mundo cheio de pessimismo e desesperança. Se não somos seres livres para fazer escolhas, por que tentar fazê-las?

Ser justo e reto consiste em prestar atenção a todas as leis de Deus – até as “pequenas”. O povo de Deus não ignora nem minimiza nenhum de Seus mandamentos, mas tenta ser obediente a todos (Mateus 23:23).

A natureza de Deus é tal que Ele deseja que todos sejam salvos e a todos concede a oportunidade de obedecer-Lhe (Ezequiel 18:23, 32; 1 Timóteo 2:4; 2 Pedro 3:9).

Os cristãos devem agir com a profunda convicção de que cada um será responsabilizado perante Deus pelas escolhas que fez nesta vida. Cada um pode ser um bom marido, uma boa esposa, um bom pai, filho, avô ou trabalhador. Não há um roteiro pronto para as nossas vidas. Não estamos condenados a seguir um plano predeterminado.

As características que descrevem uma pessoa justa e reta estão intimamente ligadas à sua atitude e suas ações para com o próximo, e também com a sua resposta aos mandamentos de Deus (veja Mateus 25:35–40).

A doutrina do pecado herdado é falsa. As escolhas de cada um é que determinarão seu destino eterno. Não há necessidade de se batizar bebês e

⁹ John B. Taylor, *Ezequiel: Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Ed. Vida Nova e Ed. Mundo Cristão, 1984, p. 138.

crianças, pois eles ainda não fizeram essas escolhas. Crianças não têm pecado e, portanto, são filhas de Deus (veja Mateus 18:1–4).

A doutrina que apregoa “uma vez salvo, sempre salvo” é falsa. É possível uma pessoa justa abandonar o caminho reto e tornar-se iníqua (Ezequiel 18:24). Todo ser humano pode, com certeza, desviar-se de Cristo (Gálatas 5:1–4).

Denny Petrillo

Quatro Verdades sobre Responsabilidade Individual

Ezequiel 18 apresenta quatro verdades importantes sobre responsabilidade individual:

- 1) Ninguém está sob o domínio total de outros.
- 2) Ninguém é escravo total do seu passado.
- 3) Cada um escolhe o seu próprio futuro.
- 4) Cada um é responsável por sua conduta.

Eddie Cloer

Autor: Denny Petrillo

© A Verdade para Hoje, 2019

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS